



Banco de Portugal

EUROSISTEMA

Responsabilidades do Auditor Externo na Promoção da Estabilidade Financeira

Apresentado no XI Congresso do Revisores Oficiais de Contas

12 de Setembro

Pedro Duarte Neves

Vice-Governador

Banco de Portugal



Agenda

Banco de Portugal
EUROSISTEMA

A estabilidade financeira

Novo paradigma de relacionamento auditor externo/supervisor

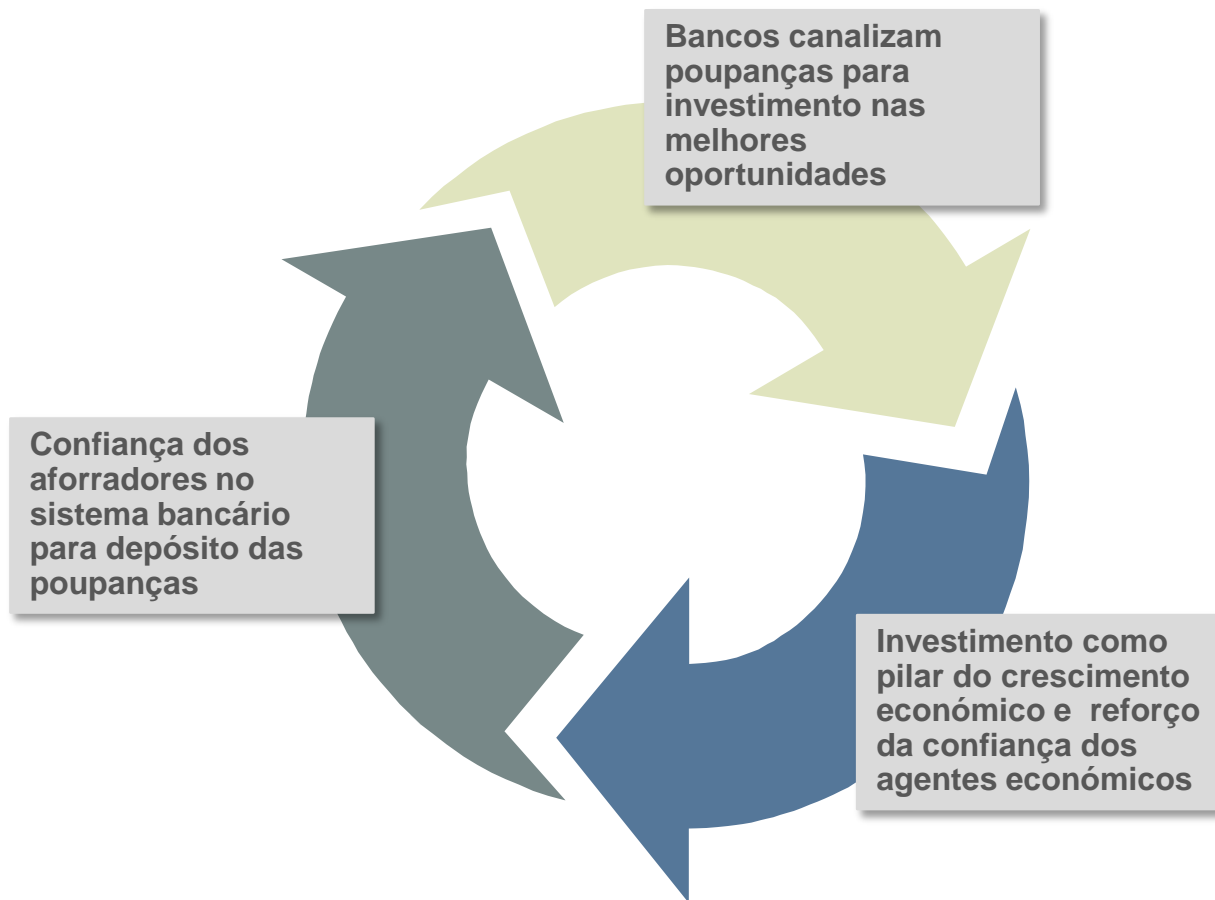
Modelo de supervisão bancária



A estabilidade financeira



Confiança na estabilidade do sistema bancário é fundamental ao bom funcionamento da economia



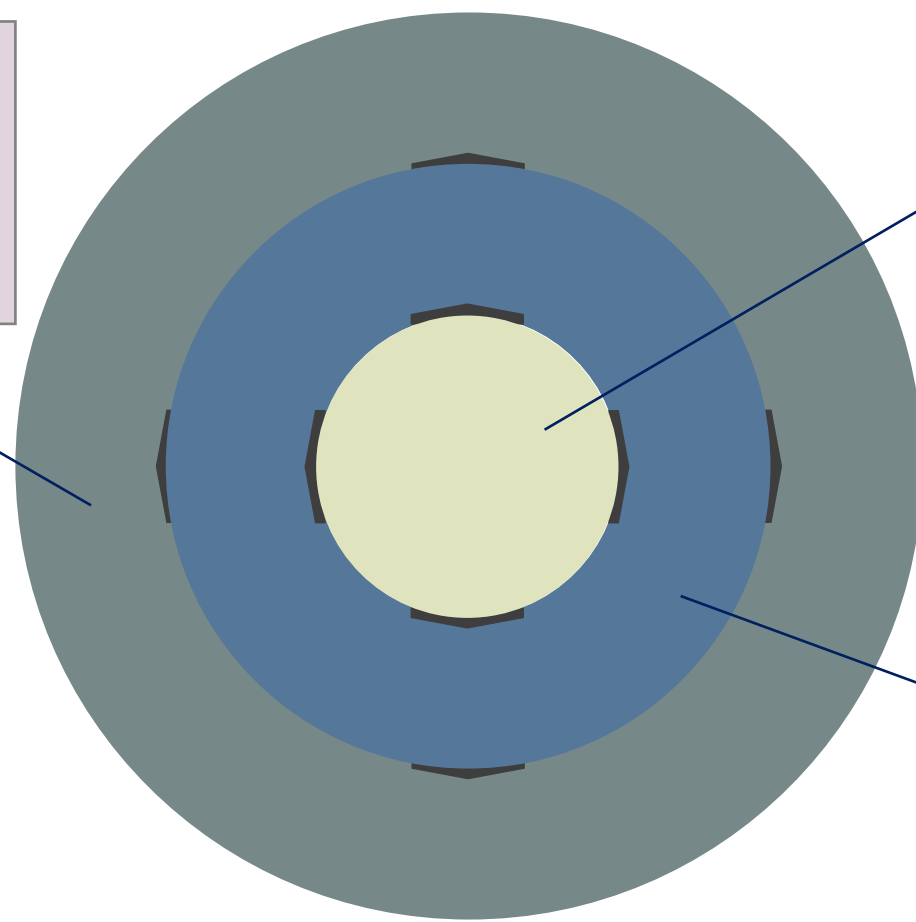


Existem três grandes linhas de promoção da estabilidade financeira numa vertente microprudencial

3

Por último lugar, na defesa da estabilidade financeira, encontra-se:

- O supervisor e o enquadramento regulamentar/normativo.



1

Numa primeira linha de defesa encontra-se:

- A Administração da instituição, o seu governo interno e funções de controlo.

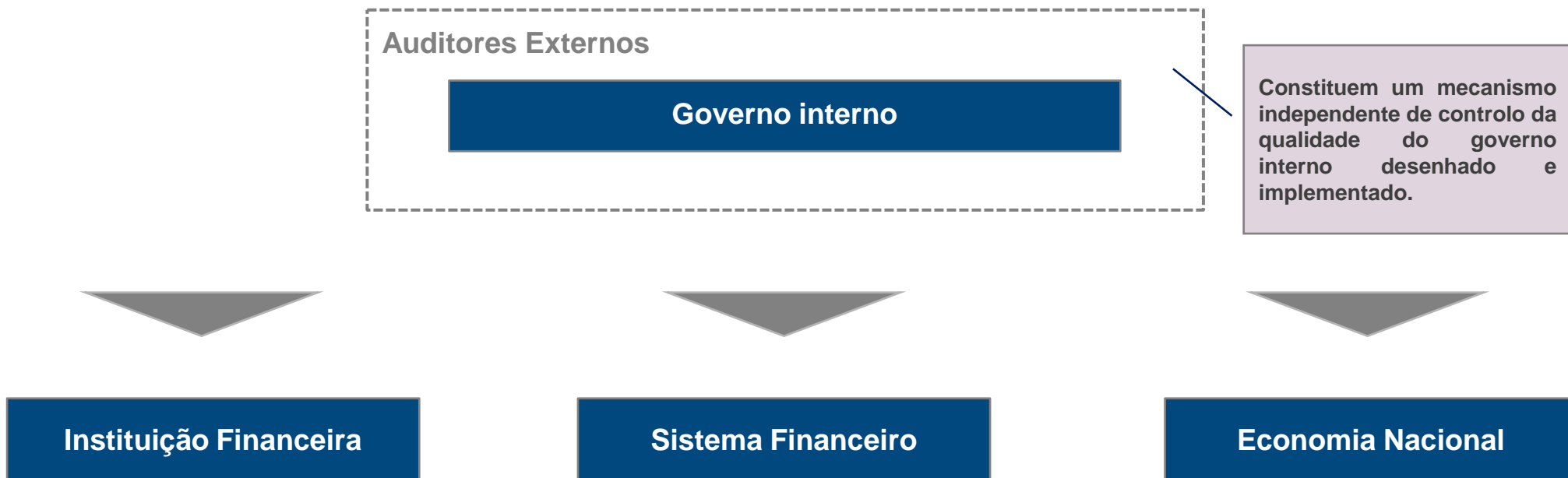
2

Numa segunda linha de defesa encontra-se:

- O auditor externo.



A qualidade do governo interno é assegurada pela instituição e verificada pelo auditor externo



O Governo interno tem sido alvo de maior atenção por parte do BdP e organismos internacionais. O esforço tem incidido na melhoria das práticas existentes, principalmente nas deficiências identificadas durante a crise financeira, práticas estas que apesar de não a originarem, contribuíram para o seu desenvolvimento.



O esforço regulamentar tem incidido principalmente em seis grandes vertentes

Reforço da Atenção Supervisiva

Estrutura Organizacional

Alta Gestão

Gestão de Riscos

Controlo Interno

Sistemas de Informação e Continuidade de Negócio

Transparência

Vetores de Melhoria do Governo Interno



Novo paradigma de relacionamento auditor externo/supervisor



Menor grau de comunicação e cooperação entre o auditor externo e o supervisor

Supervisor

- Salvaguarda da estabilidade financeira de cada instituição, individualmente;
- Reportes prudenciais;
- Governo e controlo interno robustos;
- *Enforcement*;
- ...

Auditor Externo

- Certificação legal de contas;
- Verificação da manutenção de registos e de informação;
- Verificação de políticas, processos e procedimentos;
- ...

O desenvolvimento do sistema financeiro veio trazer novos desafios aos supervisores e auditores externos e em novas dimensões.



Maior grau de comunicação e cooperação entre o auditor externo e o supervisor

Supervisor

- Supervisão *forward looking*, baseada na análise de planos de financiamento e de capital;
- Supervisão Intrusiva;
- *Stress Testing*;
- Integração das funções de supervisão micro e macroprudencial.



Auditor Externo

- Maior intervenção;
- Maior responsabilização pela certificação de contas e recomendações efetuadas;
- Maior exigência;
- Maior grau de cooperação e comunicação com o supervisor.

Cada vez maior complementaridade das responsabilidades atribuídas a cada entidade, sem no entanto afetar a sua independência, necessidade de fomentar a comunicação e alinhamento de entendimentos e expectativas.



O programa ETRICC como exemplo de uma nova etapa no relacionamento com os auditores externos

Programa ETRICC

Caraterização Global

Âmbito	Todo o portfolio de crédito*
Data de Referência	Abril 2013
Valor Coberto	€3 mil milhões
# Entidades na amostra	2 206
Duração	3 meses (Maio-Julho)
# Recursos BdP	27
# Recursos Externos	191
Divulgação Pública	2-Agosto-2013

Organização do Projeto

- Amostra “mínima” selecionada centralmente pelo BdP;
- Disponibilização pelo BdP de *guidelines* para análise dos créditos, de forma a garantir uma abordagem comum e consistente no G8;
- Participação do BdP/Auditor Transversal nas reuniões de discussão de crédito entre o AE e o Banco, dos créditos que entender relevantes (estarão como observadores podendo, no entanto, colocar questões):
 - Briefings BdP/Auditor Transversal e AE sobre casos a discutir nas reuniões;
 - Reuniões semanais BdP/Auditor Transversal e AE para *briefing* dos resultados/conclusões preliminares alcançados nessa semana;
 - Reuniões quinzenais entre BdP PMO Team/Auditor Transversal e representantes dos AE para discussão de eventuais questões técnicas ou outras.

* excluindo crédito hipotecário, crédito ao consumo e exposições soberanas.



Intervenção do Banco de Portugal no desenho e implementação do programa ETRICC

Principais Pilares da Intervenção do BdP

Independência

- Empresas de auditoria devem fornecer uma avaliação independente dos níveis de imparidade de cada banco participante;
- Não coloca a independência do AE em risco.

Cooperação

- Trabalho entre as empresas de auditoria e o BDP deve ser sempre realizado em estreita cooperação;
- Ambas as entidades podem trazer valências complementares ao projeto.

Flexibilidade

- Vários fatores podem afetar a forma como múltiplas tarefas são executadas em cada banco;
- A flexibilidade de todas as partes é essencial para adaptar com sucesso as atividades previstas à realidade de cada instituição.

Intervenção do BdP nas Inspeção *On-site*

- 1 Conhecer a metodologia aplicada e o planeamento de atividades;
- 2 Analisar e compreender os critérios, métodos e modelos propostos pelo auditor externo;
- 3 Acompanhar regularmente as tarefas executadas pelo auditor externo;
- 4 Seguir regularmente as atividades de avaliação dos modelos de imparidade e a avaliação dos processos de gestão de risco;
- 5 Comparecer a todas as reuniões com os bancos;
- 6 Acompanhar as atividades de avaliação da imparidade individual, com ênfase nos créditos críticos;
- 7 Avaliar a aplicação homogénea pelo auditor externo das metodologias entre os bancos;
- 8 Identificar e reportar possíveis problemas e desvios das metodologias planeadas;
- 9 Definição de relatório final e revisão.



Modelo de supervisão bancária



Características do modelo de supervisão bancária do Banco de Portugal

- 1 Presença *on-site* permanente
- 2 Programas frequentes de revisão da solvabilidade (AQR e RWA)
- 3 Abordagem *forward looking* (análise de cenários)
- 4 Realização de testes de stress
- 5 Integração entre supervisão Micro e Macroprudencial
- 6 Maior cooperação, exigência e desafio aos auditores externos e internos

Estas características foram desenvolvidas nos últimos anos e serão aprofundadas no futuro próximo.



Banco de Portugal

EUROSISTEMA

Desafios e Responsabilidades do Auditor Externo na Promoção da Estabilidade Financeira

Apresentado no XI Congressos do Revisores Oficiais de Contas

12 de Setembro

Pedro Duarte Neves

Vice-Governador

Banco de Portugal